

business&legal Newsletter

Edição nº 1 | Janeiro de 2025



Protestos e paralisação dos Mega-projectos em Moçambique: **Causas, riscos e soluções?**

1. Introdução

Moçambique encontra-se num dilema crítico: os mega-projectos representam simultaneamente uma fonte indispensável para a economia nacional e um motivo de insatisfação social crescente. Projectos como a Mozal (alumínio), Kenmare (areias pesadas) e Sasol (gás natural) sustentam mais de 70% das exportações do País, garantindo divisas essenciais, estabilizando a balança comercial e atraindo Investimento Directo Estrangeiro (IDE). No entanto, a percepção de que esses projectos oferecem benefícios limitados às comunidades locais e contribuem pouco para o desenvolvimento inclu-

Protests and stoppage of Mega-Projects operations in Mozambique: **Causes, risks and solutions?**

1. Introduction

Mozambique is in a critical dilemma: Mega-projects represent both an indispensable source for the national economy and a reason for growing social dissatisfaction. Projects such as Mozal (aluminum), Kenmare (heavy sands) and Sasol (natural gas) support more than 70% of the country's exports, ensuring essential currencies, stabilizing the trade balance and attracting Foreign Direct Investment (FDI). However, the perception that these projects offer limited benefits to local communities and contribute little to inclusive development

sivo tem alimentado manifestações e protestos.

As manifestações recentes em Topuito (Nampula), Matola (Maputo) e Inhassoro (Inhambane), embora derivadas de causas legítimas – como a falta de oportunidades de emprego, a fraca responsabilidade social das empresas e a desigualdade económica –, apresentam riscos substanciais para a economia moçambicana. A paralisação das actividades dos megaprojectos, mesmo que temporária, poderia desencadear efeitos catastróficos no crescimento económico, na estabilidade cambial e na arrecadação fiscal. Dados recentes mostram que a desaceleração económica, já visível nos últimos trimestres, está amplamente associada à vulnerabilidade da economia moçambicana perante a flutuações na indústria extractiva, que é a principal locomotiva do crescimento do PIB.

Este texto analisa a importância vital dos megaprojectos para a economia nacional, destacando as causas subjacentes das manifestações, os riscos económicos decorrentes da paralisação dessas operações e as soluções necessárias para equilibrar as demandas sociais com a sustentabilidade económica. Reconhecendo a interdependência entre os megaprojectos, as exportações e o IDE, argumenta-se que a instabilidade política e operacional no sector extractivo poderia agravar ainda mais as fragilidades estruturais de Moçambique, levando a um cenário de retração económica, aumento da pobreza e desequilíbrio fiscal. É urgente, portanto, encontrar soluções que conciliem justiça social e estabilidade económica, garantindo a continuidade das operações dos megaprojectos enquanto se atende às necessidades legítimas das comunidades locais.

2. O Contexto Económico e Social por Trás dos Protestos Contra os Megaprojectos

Ao longo das últimas duas décadas, o progresso económico em Moçambique tornou-se menos inclusivo, evidenciando uma desconexão entre o crescimento eco-

hs fuled demonstrations and protests.

Recent demonstrations in Topuito (Nampula), Matola (Maputo) and Inhassoro (Inhambane), although derived from legitimate causes such as lack of employment opportunities, weak corporate social responsibility and economic inequality, present substantial risks to the Mozambican economy. Halting mega-project activities, even if temporarily, could have catastrophic effects on economic growth, exchange rate stability and tax collection. Recent data show that the economic slowdown, already visible in recent quarters, is largely associated with the vulnerability of the Mozambican economy to fluctuations in the extractive industry, which is the main locomotive of GDP growth.

This text looks at the vital importance of mega-projects for the national economy, highlighting the underlying causes of the demonstrations, the economic risks arising from the stoppage of these operations and the solutions necessary to balance social demands with economic sustainability. Recognizing the interdependence between mega-projects, exports and FDI, it is argued that political and operational instability in the extractive sector could further aggravate Mozambique's structural weaknesses, leading to a scenario of economic slowdown, increased poverty and fiscal imbalance. It is therefore urgent to find solutions that reconcile social justice and economic stability, ensuring the continuity of mega-project operations while meeting the legitimate needs of local communities.

2. The Economic and Social Context behind the protests against Mega-Projects

Over the past two decades, economic progress in Mozambique has become less inclusive, highlighting a disconnect between mega-project driven economic growth and tangible benefits for the general population. After the end of the civil war in 1992, labour productivity was the main driver of growth, supported both by incre-

nómico impulsionado por megaprojectos e os benefícios tangíveis para a população em geral. Após o fim da guerra civil, em 1992, a produtividade laboral foi o principal motor do crescimento, sustentado tanto pelo aumento da produtividade dentro dos sectores quanto pela realocação da força de trabalho entre sectores.

Até 2008, observou-se um equilíbrio entre os ganhos de produtividade oriundos do sector agrícola e dos sectores de serviços e indústria (World Bank, 2018). Contudo, após 2008, o crescimento da produtividade laboral ocorreu exclusivamente pela realocação de trabalhadores da agricultura para os serviços, com a participação de emprego no sector de serviços a crescer de 9% em 1996 para 24% em 2014.

Essa transição para os serviços foi viabilizada por uma explosão no sector extractivo, impulsionada pelos investimentos em megaprojectos e por um contexto macroeconómico expansionista que aumentou o consumo doméstico. O desenvolvimento do sector de serviços resultou na queda das taxas de pobreza em áreas urbanas e rurais, ainda que a ritmos distintos, contribuindo para o aumento das desigualdades rurais-urbanas. No entanto, esse modelo alcançou agora o seu limite.

A contínua absorção de trabalhadores pelo sector de serviços, sem investimentos significativos em infra-estrutura ou no desenvolvimento de competências, resultou na queda da produtividade neste sector. A crise das "dívidas ocultas", exposta em 2016, evidenciou as fragilidades desse modelo económico. Com a desaceleração económica, muitos trabalhadores no sector de serviços regrediram à pobreza, revelando a falta de resiliência estrutural no mercado de trabalho e a dependência insustentável de sectores vulneráveis.

Por outro lado, o sector industrial, que inclui os megaprojectos ligados à mineração e à exploração de recursos naturais, permanece altamente intensivo em capital, mas emprega uma parcela ínfima da força

ased productivity within sectors and by the relocation of the workforce between sectors. Until 2008, there was a balance between productivity gains from the agricultural sector and the services and industry sectors (World Bank, 2018). However, after 2008, labor productivity growth occurred exclusively by reallocating agricultural workers to services, with employment participation in the services sector growing from 9% in 1996 to 24% in 2014.

This transition to services was made possible by an explosion in the extractive sector, driven by investments in mega-projects and an expansionary macroeconomic context that increased domestic consumption. The development of the services sector resulted in a fall in poverty rates in urban and rural areas, although at different rates, contributing to the increase of rural-urban inequalities. However, this model has now reached its limits.

The continued absorption of workers by the service sector, without significant investments in infrastructure or skills development, resulted in a fall in productivity in this sector. The hidden debt crisis, exposed in 2016, highlighted the weaknesses of this economic model. With the economic slowdown, many workers in the service sector have returned to poverty, revealing the lack of structural resilience in the labour market and the unsustainable dependence of vulnerable sectors.

On the other hand, the industrial sector, which includes mega-projects linked to mining and the exploitation of natural resources, remains highly capital intensive, but employs a tiny share of the national workforce. Since 1996, employment participation in this sector has remained stagnant between 4% and 5% (World Bank, 2018), reflecting an exclusive economic model. Mega-projects, although they are engines of economic growth and export generators, do not have integrated value chains that connect extractive operations to the local economy, leaving the majority

de trabalho nacional. Desde 1996, a participação do emprego neste sector tem-se mantido estagnada entre 4% e 5% (World Bank, 2018), reflectindo um modelo económico excludente. Os megaprojectos, embora motores de crescimento económico e geradores de exportações, não possuem cadeias de valor integradas que conectem as operações extractivas à economia local, deixando a maioria da população à margem dos benefícios gerados.

Além disso, a concentração de investimentos no sector extractivo tem gerado um modelo económico pouco diversificado, com reduzida capacidade de gerar empregos em larga escala. O sector extractivo, em especial os megaprojectos como a Mozal (produção de alumínio), a Kenmare (areias pesadas) e a Sasol (exploração de gás natural), opera com baixos níveis de absorção de mão-de-obra, beneficiando principalmente empresas multinacionais e segmentos restritos da economia nacional.

Nesse contexto, os megaprojectos revelam a sua contribuição limitada para o desenvolvimento: apesar de alavancarem as exportações e assegurarem fluxos de divisas externas, falham em promover inclusão económica, a geração de emprego e o desenvolvimento social local.

Os dados apresentados no gráfico 1 reforçam, de forma clara e consistente, que o crescimento económico e a expansão do sector extractivo em Moçambique não estão a converter-se em melhorias significativas no desenvolvimento humano. Ao longo das últimas duas décadas, observamos que, embora os valores de crescimento económico e, em particular, o crescimento do sector extractivo, tenham sido expressivos em diversos anos, a posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) permanece praticamente estagnada em posições muito baixas.

Por exemplo, entre 2000 e 2004, o sector extractivo cresceu de forma extraordinária, atingindo 59.6% em 2000 e uns impressionantes 71.6% em 2004, ao passo que o cres-

of the population marginalized from the benefits generated.

In addition to that, the concentration of investments in the extractive sector has generated an undiversified economic model, with reduced capacity to generate large-scale jobs. The extractive sector, in particular mega-projects such as Mozal (aluminum production), Kenmare (heavy sands) and Sasol (natural gas exploration), operates with low levels of labour absorption, mainly benefiting multinational companies and restricted segments of the national economy.

In this context, mega-projects reveal their limited contribution to development: Although they leverage exports and ensure external currency flows, they fail to promote economic inclusion, job generation and local social development.

The data presented in Chart 1 clearly and consistently reinforce that economic growth and expansion of the extractive sector in Mozambique are not turning into significant improvements in human development. Over the last two decades, we have observed that, although the values of economic growth and, in particular, the growth of the extractive sector have been significant in several years, the ranking in the Human Development Index (HDI) remains practically stagnant in very low positions.

For example, between 2000 and 2004, the extractive sector grew extraordinarily, reaching 59.6% in 2000 and an impressive 71.6% in 2004, while economic growth reached 8.2%. However, the HDI ranking worsened from 170th in 2000 to 175th in 2004, revealing that the economic gains from this growth did not result in significant improvements to the welfare of the Mozambican population.

During the period between 2010 and 2015, the trend remained the same. The extractive sector registered an average annual growth of over 20% (e.g.: 38.9% in 2011

cimento económico chegou a 8.2%. Contudo, o ranking no IDH piorou, passando do 170.º lugar em 2000 para 175º em 2004, revelando que os ganhos económicos advindos desse crescimento não resultaram em melhorias significativas para o bem-estar da população moçambicana. Durante o período entre 2010 e 2015, a tendência manteve-se. O sector extractivo registou um crescimento médio anual acima de 20% (ex: 38.9% em 2011 e 34.9% em 2012), enquanto o crescimento económico também mostrou um desempenho razoável, como 7.1% em 2011 e 8.0% em 2012. Ainda assim, o ranking no IDH piorou para 186.º em 2011.

Nos anos mais recentes, especialmente entre 2016 e 2022, a economia moçambicana enfrentou a desaceleração e até a recessão em 2020 (-1.22%), período marcado pela queda de 13.46% no sector extractivo. Ao mesmo tempo, o ranking no IDH continuou a piorar, atingindo o 185.º lugar em 2021 e 2022, o que ressalta a fragilidade estrutural do modelo económico vigente. Mesmo com uma recuperação parcial em 2022, com o sector extractivo a crescer 8.68% e a economia 4.36%, esses números não reflectiram avanços no desenvolvimento humano.

and 34.9% in 2012), while economic growth also showed reasonable performance, such as 7.1% in 2011 and 8.0% in 2012. Still, the HDI ranking worsened to 186th in 2011.

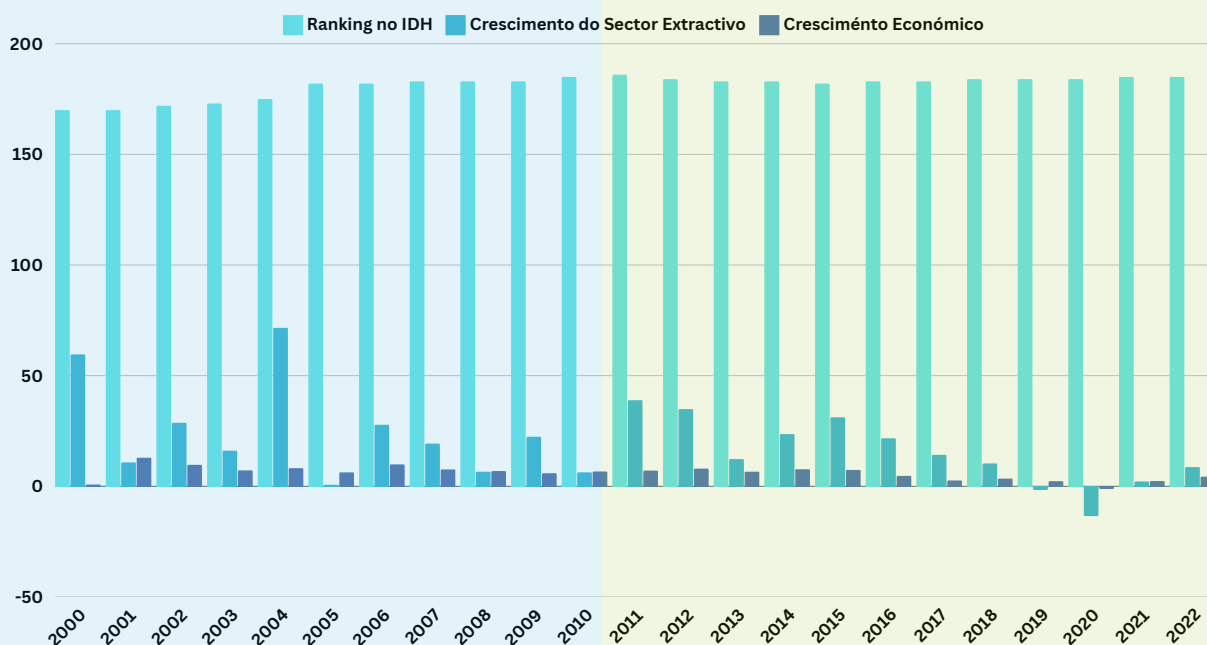
In recent years, especially between 2016 and 2022, the Mozambican economy faced slowdown and even recession in 2020 (-1.22%), a period marked by a 13.46% drop in the extractive sector. At the same time, the ranking in HDI continued to worsen, reaching 185th in 2021 and 2022, which highlights the structural fragility of the current economic model. Even with a partial recovery in 2022, where the extractive sector grew by 8.68% and the economy by 4.36%, these figures did not reflect advances in human development.

Graph 1: Growth of the extractive sector and its relationship with the Human Development Index

Source: UNDP (2023) and INE (2024)

Gráfico 1: Crescimento do Sector Extractivo e sua relação com o Índice de Desenvolvimento Humano

Fonte: PNUD (2023) e INE (2024)



Em geral, estes dados destacam as causas dos protestos contra os megaprojectos no país, porque embora o sector extractivo e os megaprojectos sejam cruciais para impulsionar as exportações e sustentar o crescimento do PIB, eles não conseguem promover o desenvolvimento inclusivo e sustentável. A concentração da riqueza, a limitada geração de empregos e a falta de políticas redistributivas eficazes perpetuam um modelo económico que não satisfaz as necessidades da maioria da população, resultando em baixos indicadores sociais e elevados níveis de pobreza.

3. A Importância Económica dos Megaprojectos para Economia de Moçambique

a. São a base das exportações do País

Em Moçambique, os megaprojectos são responsáveis por mais de 70% das exportações do País. Por exemplo, a Mozal, com produção anual de 578 mil toneladas de alumínio, contribui com mais de 50% do peso das exportações nacionais em certos períodos. Sem as exportações destes projectos, haveria um colapso da balança comercial, resultando em pressão sobre as reservas cambiais e uma desvalorização abrupta do Metical que precipitaria a inflação importada e agravaria os níveis de pobreza no País.

Tal como mostram as estatísticas do gráfico 2, apenas para o ano 2024, de Janeiro a Setembro, quando desagregamos as exportações entre grandes projectos e outros sectores, percebe-se a magnitude do impacto dos megaprojectos. As exportações associadas a grandes projectos

In general, these data highlight the causes of protests against mega-projects in the country, because although the extractive sector and mega-projects are crucial to boost exports and sustain GDP growth, they fail to promote inclusive and sustainable development. The concentration of wealth, the limited generation of jobs and the lack of effective redistributive policies perpetuate an economic model that does not meet the needs of the majority of the population, resulting in low social indicators and high levels of poverty.

3. The Economic Importance of Mega-Projects for the Mozambican Economy

a. They are the basis of the country's exports.

In Mozambique mega-projects account for more than 70% of Mozambique's exports. For example, Mozal, with annual production of 578 thousand tons of aluminum, contributes with more than 50% in exports, in certain periods. Without the exports from these projects, there would be a collapse of the trade balance, resulting in pressure on foreign exchange reserves and an abrupt devaluation of the metical that would cause imported inflation and aggravate poverty levels in the country.

As the statistics in Chart 2 show, only for the year 2024, from January to September, when we disaggregate exports between large projects and other sectors, the magnitude of the impact of mega-projects is

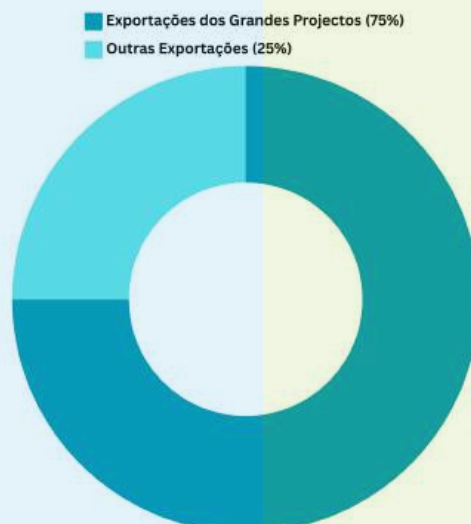
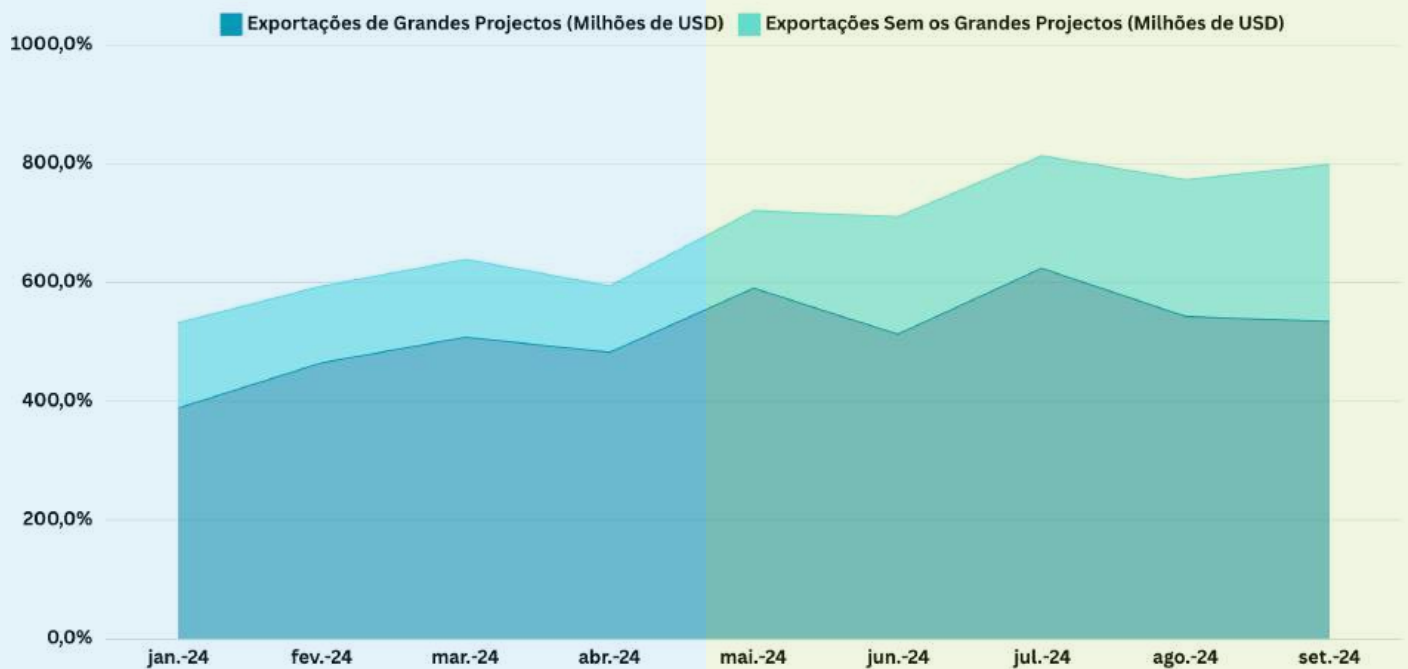


mantiveram-se consistentemente elevadas ao longo de 2024, variando entre 388,6 milhões de dólares em Janeiro e 624,1 milhões em Julho, contrastando com os valores muito mais modestos das exportações sem grandes projectos, que oscilaram entre 111,8 milhões de dólares em Abril e 264,1 milhões em Setembro. Isso demonstra que, sem os megaprojectos, as receitas externas do País cairiam drasticamente, impactando severamente a balança de pagamentos e a disponibilidade de divisas.

perceived. Exports associated with large projects remained consistently high throughout 2024, ranging from 388.6 million in January to 624.1 million dollars in July, contrasting with much more modest exports without major projects, ranging from 111.8 million in April to 264.1 million dollars in September. This shows that without megaprojects, the country's external revenues would fall dramatically, severely impacting the balance of payments and the availability of foreign currencies.

Gráfico 2: Peso dos Megaprojectos nas exportações de Moçambique

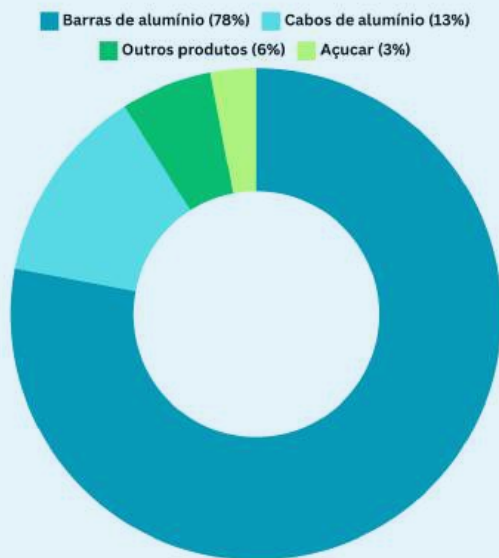
Graph 2: Weight of Mega-projects in Mozambique's exports



Da mesma forma, quando desagregado por sector, no mesmo período de Janeiro a Setembro de 2024, a indústria extractiva destaca-se como a principal fonte de receitas, com 3.386 milhões de dólares exportados, representando mais de 50% do total das exportações nacionais. Em seguida, a indústria transformadora, liderada pela produção de alumínio, gerou 1.005 milhões de dólares, reforçando o papel central dos megaprojectos como a Mozal no desempenho exportador. Em contrapartida, os produtos agrícolas, apesar da sua importância social e económica para as populações rurais, totalizaram apenas 393 milhões de dólares, evidenciando a sua contribuição limitada no volume global de exportações.

Similarly, when disaggregated by sector, in the same period from January to September 2024, the extractive industry stands out as the main source of revenue with 3,386 million dollars exported, representing more than 50% of total national exports. Then, the manufacturing industry, led by aluminum production, generated 1,005 million dollars, reinforcing the central role of mega-projects such as Mozal in exporting performance. On the other hand, agricultural products, despite their social and economic importance to rural populations, totaled only 393 million dollars, showing their limited contribution to the global volume of exports.

Exportações da Indústria Transformadora / Manufacturing Industry Exports



Exportações por sector / Exports by sector

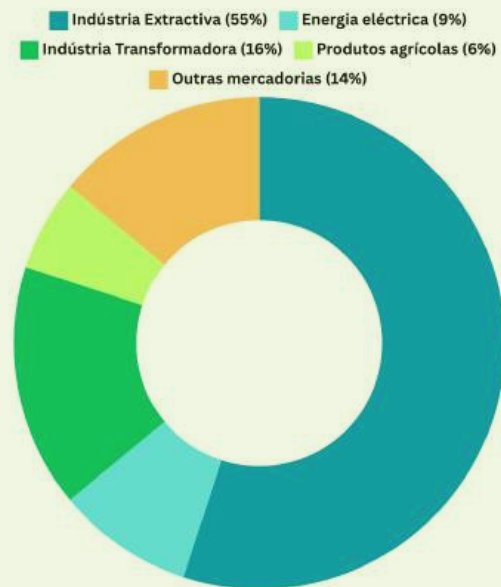


Gráfico 3: Exportações desagregadas por sector (de Janeiro a Dezembro de 2024)

Fonte: Banco de Moçambique (2024)

Graph 3: Disaggregated exports by sector (from January to December 2024)

Source: Mozambique Central Bank (2024)



Os dados apresentados revelam que Moçambique possui uma elevada dependência das exportações provenientes de produtos estratégicos ligados aos mega-projectos e à indústria extractiva. Estes produtos, incluindo carvão mineral, gás natural, alumínio, areias pesadas e energia eléctrica, representam mais de 80% das exportações totais entre Janeiro e Setembro de 2024, com um valor acumulado de 4,986 bilhões de dólares. A paralisação temporária, mesmo por três meses, dessas exportações poderia ter efeitos desastrosos na economia moçambicana, com perdas estimadas superiores a 1,2 bilhão de dólares no trimestre, impactando directamente a balança de pagamentos e a estabilidade macroeconómica do País.

A tabela a seguir mostra os principais produtos de exportação (seleccionados) de Janeiro a Setembro de 2024. De entre esses, o carvão mineral lidera, com 1.540 milhões de dólares (24,9%), seguido pelo gás natural, com 1.466 milhões de dólares (23,7%), e pelas barras de alumínio, com 791 milhões de dólares (12,8%). Estes números evidenciam que os recursos naturais, incluindo a exploração de areias pesadas e energia eléctrica, formam a espinha dorsal das exportações nacionais.

Tabela 1: Principais produtos de exportação em Moçambique (Janeiro a Setembro de 2024)

Fonte: Banco de Moçambique (2024)

Produtos Seleccionados	Exportações (Milhões de USD)	Percentagem
Barras de Alumínio	791,4	13%
Cabos de Alumínio	128,2	2%
Rubis, safiras e esmeraldas	63,0	1%
Areias Pesadas	316,5	5%
Carvão Mineral	1540,5	25%
Gás Natural	1466,8	24%
Energia Eléctrica	535,3	9%
Tabaco	144,3	2%
Subtotal (1+2+3+4+5+6+7+8)	4986,0	81%
Outros produtos	1192,6	19%
Total (9+10)	6178,6	100%

The data presented show that Mozambique has a high dependence on exports from strategic commodities linked to mega-projects and the extractive industry. These commodities, including mineral coal, natural gas, aluminum, heavy sands and electricity, account for more than 80% of total exports between January and September 2024, with an accumulated value of 4.986 billion dollars. The temporary shut-down, even for three months, of these exports could have disastrous effects on the Mozambican economy, with estimated losses exceeding 1.2 billion dollars in the quarter, directly impacting the balance of payments and macroeconomic stability of the country.

The following table shows the main (selected) export commodities from January to September 2024. Among these, coal leads with 1,540 million dollars (24.9%), followed by natural gas with 1,466 million dollars (23.7%) and aluminum ingots with 791 million dollars (12.8%). These figures show that natural resources, including heavy sand and electric power, form the backbone of national exports.

Table 1: Main export commodities in Mozambique (January to September 2024)

Source: Mozambique Central Bank (2024)



Em geral, sem os grandes projectos, o País dependeria apenas das exportações “não-estratégicas” e de outros produtos, que representam apenas 19,3% do total. Estes sectores, como produtos agrícolas, possuem menor valor agregado e capacidade limitada de substituir as receitas geradas pelos megaprojectos. Portanto, a paralisação simultânea de exportações estratégicas resultaria numa queda drástica de aproximadamente 70-80% nas receitas externas do País.

b. Investimento Directo Estrangeiro

O Investimento Directo Estrangeiro (IDE) e as exportações em Moçambique estão fortemente interligados, tanto em termos sectoriais quanto em relevância económica. Isso porque o IDE impulsiona directamente as actividades dos megaprojectos e, em contrapartida, as exportações desses sectores garantem a entrada de divisas no País. Sem o IDE direccionado aos sectores extractivos, a capacidade de produção e exportação seria severamente comprometida, afectando as reservas cambiais e intensificando o défice da balança comercial.

É importante notar que a balança comercial de Moçambique é estruturalmente deficitária-

In general, without major projects, the country would depend only on “non-strategic” exports and other commodities, which represent only 19.3% of the total. These sectors, such as agricultural products, have lower added value and limited capacity to replace revenues generated by mega-projects. Therefore, the simultaneous shutdown of strategic exports would result in a drastic fall of approximately 70-80% in the country’s external revenues.

b. Foreign Direct Investment

Foreign Direct Investment (FDI) and exports in Mozambique are strongly interconnected, both in sectoral terms and in economic relevance. This is because FDI directly drives the mega-projects activities, and, on the other hand, the exports of these sectors guarantee the entry of foreign exchange into the country. Without the FDI aimed at the extractive sectors, production and export capacity would be severely compromised, affecting foreign exchange reserves and intensifying the trade balance deficit.

It is important to note that Mozambique’s trade balance is structurally deficient, with

ria, com as importações a superarem, frequentemente, as exportações devido à necessidade de adquirir bens de capital, combustíveis e outros produtos essenciais para o funcionamento da economia. O IDE é que tem sido a principal fonte de redução do défice da balança comercial, da conta corrente e da Balança de Pagamentos no geral.

No primeiro trimestre de 2024, o IDE proveniente dos grandes projectos somou 727.7 milhões de USD, aumentando para 936.9 milhões no segundo trimestre, antes de uma ligeira queda para 823.8 milhões de USD no terceiro trimestre. Em contrapartida, como mostra o gráfico 4, o IDE de outras empresas, embora crescente, representa valores muito inferiores: 144.87 milhões de USD no primeiro trimestre, subindo para 167.64 milhões no segundo e 212.71 milhões no terceiro trimestre. Estes dados demonstram que cerca de 85-90% do IDE está concentrado em grandes projectos, indicando uma elevada vulnerabilidade económica caso esses investimentos sejam interrompidos ou suspensos.

imports often outperforming exports due to the need to acquire capital goods, fuels and other products essential to the functioning of the economy. The FDI has been the main source of reduction in the trade balance deficit, current account and Balance of Payments in general.

In the first quarter of 2024, FDI from major projects amounted to USD 727.7 million, rising to USD 936.9 million in the second quarter, before a slight fall to USD 823.8 million in the third quarter. On the other hand, as shown in Chart 4, the FDI of other companies, although growing, it represents much lower values: USD 144.87 million in the first quarter, rising to USD 167.64 million in the second quarter and USD 212.71 million in the third quarter.

These data show that about 85-90% of FDI is concentrated on large projects, indicating a high economic vulnerability if such investments are interrupted or suspended.



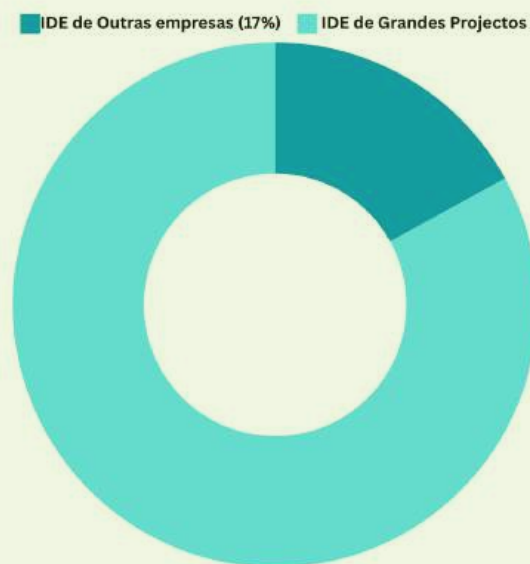
IDE de Grandes Projectos e de outras Empresas (Milhões de USD) / Large Projects FDI and other companies (USD million)



Gráfico 4: Investimento Directo Estrangeiro de Grandes Projectos

Fonte: Banco de Moçambique (2024)

IDE de Grandes Projectos vs Outras Empresas / Large Projects FDI vs Other Companies



Graph 4: Large Projects Foreign Direct Investment

Source: Mozambique Central Bank (2024)

Adicionalmente, os sectores beneficiários do IDE também mostram uma grande concentração e pouca diversificação. Como mostra a tabela 3, as indústrias extractivas captaram 88% do total do IDE (2.449,74 milhões de USD), enquanto sectores fundamentais para o desenvolvimento sustentável, como a agricultura e pesca, receberam apenas 1% (25.28 milhões de USD). Este desequilíbrio evidencia uma dependência extrema dos megaprojectos, principalmente na exploração de recursos naturais.

Por outro lado, o IDE em sectores como indústrias transformadoras (3%) e energia eléctrica, gás e água (3%), é marginal, indicando a falta de diversificação da economia moçambicana. Esta falta de diversificação é que torna o País sensível a quaisquer flutuações no sector extractivo e dos grandes projectos.

In addition, the beneficiary sectors of the FDI also show a great concentration and little diversification. As Table 3 shows, extractive industries captured 88% of the total FDI (USD 2,449.74 million), while key sectors for sustainable development, such as agriculture and fisheries, received only 1% (USD 25.28 million). This imbalance shows an extreme dependence on mega-projects, especially in natural resources exploration.

On the other hand, FDI in sectors such as manufacturing industries (3%) and electricity, gas and water (3%) is marginal, indicating the lack of diversification of the Mozambican economy. This lack of diversification makes the country sensitive to any fluctuations in the extractive sector and major projects.

IDE por Sector / FDI by sectors		
Sectores	IDE (Milhões de USD)	Percentagem
Agricultura e Pesca	25,28	1%
Indústrias Extractivas	2449,74	88%
Industrias transformadoras	93,93	3%
Electricidade, Gás e Agua	86,32	3%
Outros	134,04	5%
Total	2789,30	100%

Tabela 2: Distribuição do IDE por sectores

Fonte: Banco de Moçambique (2024)

Table 2: Distribution of the FDI by sectors

Source: Mozambique Central Bank (2024)

Em geral, Moçambique enfrenta um défice estrutural na balança comercial que tende a ser equilibrado pelos fluxos robustos de IDE. Sem esses investimentos dos mega-projectos e as exportações daí resultantes, o défice aumentaria substancialmente, podendo dobrar ou até triplicar rapidamente.

d. Crescimento Económico

A dependência da economia de Moçambique em relação aos megaprojectos, no que diz respeito ao IDE e às exportações, já explicada releva uma grande vulnerabilidade da economia do País a qualquer flutuação no desempenho destes projectos. Isto significa que o crescimento económico em Moçambique está atrelado à dinâmica dos megaprojectos concentrados na indústria extractiva.

In general, Mozambique faces a structural deficit in the trade balance that tends to be balanced by robust FDI flows. Without these mega-project investments and the resulting exports, the deficit would increase substantially, and could double or even triple rapidly.

c. Economic Growth

The dependence of Mozambique's economy on mega-projects with regard to FDI and exports already explained leads to a great vulnerability of the country's economy to any fluctuation in the performance of these projects. This means that economic growth in Mozambique is linked to the dynamics of mega-projects concentrated in the extractive industry.

Num contexto onde o crescimento económico tende a desacelerar (vide o gráfico 5), os megaprojectos aparecem como o balão de oxigénio para camuflar esta queda e os seus efeitos negativos sobre a economia. De facto, desde 2023 que o crescimento económico tem apresentado uma trajetória descendente ao longo do ano, com o crescimento homólogo trimestral a cair de 6.58% no primeiro trimestre para 3.68% no terceiro trimestre de 2024. Esses valores indicam uma economia que está a crescer a um ritmo cada vez mais moderado, sugerindo vulnerabilidades estruturais e riscos potenciais, particularmente num contexto de elevada dependência das exportações e investimentos oriundos dos megaprojectos.

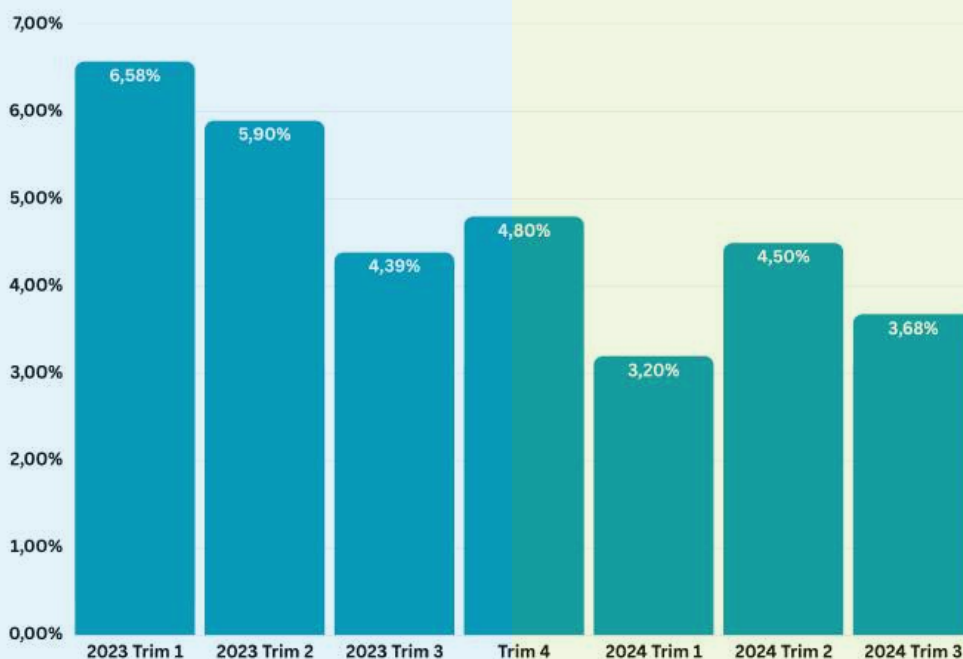


Gráfico 5: Crescimento Económico Trimestral

Fonte: INE (2024)

Quando procuramos desagregar o crescimento económico por sector, os dados apresentados na tabela 3 confirmam o peso significativo da indústria extractiva como motor principal da economia. O sector da indústria extractiva registou um crescimento robusto de 13.6%, enquanto a contribuição do sector transformador foi negativa, com uma queda de -0.2%, e o sector primário (agricultura, pesca e silvicultura) registou uma contracção expressiva de -3.3%.

In a context where economic growth tends to slow down (see Chart 5), mega-projects appear as a genuine lifeline to camouflage this fall and its negative effects on the economy. In fact, since 2023, economic growth has been declining throughout the year, with annual quarterly growth falling from 6.58% in the first quarter to 3.68% in the third quarter of 2024. These figures indicate an economy that is growing at an increasingly moderate pace, suggesting structural vulnerabilities and potential risks, particularly in a context of high dependence on exports and investments from mega-projects.

Graph 5: Quarterly Economic Growth

Source: INE (NSO) (2024)

When we to disaggregate economic growth by sector, the data presented in Table 3 confirm the significant weight of the extractive industry as the main engine of the economy. The extractive industry sector registered a robust Graph 5: Quarterly Economic Growth growth of 13.6%, while the contribution of the manufacturing sector was negative, with a drop of -0.2%, and the primary sector (agriculture, fisheries and forestry) registered a significant contraction of -3.3%.



Categoria de Sector	Sector	Crescimento no III Trimestre 2024
Sector Primário (6.40%)	Agricultura	2,20%
	Pesca	0,90%
	Indústria Extractiva	13,60%
Sector Secundário (-0.61%)	Indústria Transformadora	-0,20%
	Eletricidade, Gás e Água	-3,30%
	Construção	2,50%
Sector Terciário (2.81%)	Comércio e Serviços de Repa.	2,80%
	Hotels and Restaurants	6,80%
	Transporte, Armazenagem	3,10%
	Serviços Financeiros	-1,00%
	Imobiliária	4,80%
	Administração Pública	2,60%
	Educação	3,80%
	Saúde e Acção Social	2,30%
	Outros Serviços	1,90%

Tabela 3: Fontes do Crescimento Económico (III Trimestre de 2023)
Fonte: INE (2024)

Table 3: Sources of Economic Growth (Third Quarter 2023)
Source: INE (2024)

Com base nesta análise, torna-se evidente que qualquer interrupção ou desaceleração na indústria extractiva – como resultado de instabilidade política, manifestações ou perturbações nos megaprojectos – pode ter efeitos catastróficos na economia. A economia moçambicana é altamente vulnerável a choques externos e internos neste sector, dado o seu peso dominante no PIB, nas exportações e no IDE. Uma desaceleração acentuada neste sector arriscaria comprometer a balança comercial, as receitas fiscais e o crescimento económico, aprofundando as fragilidades macroeconómicas e sociais do País.

Diante desse cenário, as acções que podem afectar as operações dos megaprojectos, como manifestações e interrupções das actividades produtivas, trazem riscos graves para a economia nacional. Uma paralisia prolongada dessas operações pode agravar ainda mais a desaceleração económica observada, reduzindo as receitas de exportação, comprometendo o equilíbrio cambial e aumentando o défice da balança comercial.

Portanto, esses dados reforçam a necessidade de cautela e estabilidade no ambiente económico e político do País. Qualquer acção que possa afectar a continuidade dos megaprojectos deve ser cuidadosamente considerada, pois os impactos podem intensificar a tendência de desaceleração, prejudicar a confiança dos investidores e, conseqüentemente, aumentar o risco económico e social em Moçambique.

4. Os Riscos Económicos e Sociais da Paralisação dos Mega-Projectos

A queda no crescimento económico decorrente da paralisação dos megaprojectos em Moçambique teria um efeito cascata de grande magnitude, afectando directamente a economia nacional em múltiplas dimensões. A dependência do País em relação à indústria extractiva e aos megaprojectos torna qualquer interrupção nestas actividades uma ameaça crítica para a estabilidade macroeconómica e para a subsistência de outros sectores.

Based on this analysis, it becomes clear that any disruption or slowdown in the extractive industry – as a result of political instability, demonstrations or disturbances in mega-projects – can have catastrophic effects on the economy. The Mozambican economy is highly vulnerable to external and internal shocks in this sector, given its dominant weight in GDP, exports and FDI. A sharp slowdown in this sector would risk undermining the trade balance, tax revenues and economic growth, deepening the country's macroeconomic and social weaknesses.

In view of this scenario, actions that may affect mega-project operations, such as demonstrations and disruptions in productive activities, bring serious risks to the national economy. A prolonged paralysis of these operations can further aggravate the observed economic slowdown, reducing export revenues, compromising the foreign exchange balance and increasing the trade balance deficit.

Therefore, these data reinforce the need for caution and stability in the economic and political environment of the country. Any action that may affect the continuity of mega-projects must be carefully considered, as the impacts can intensify the trend of deceleration, undermine investor confidence and, consequently, increase economic and social risk in Mozambique.

4. The Economic and Social Risks of Mega-Projects Disruption

The fall in economic growth resulting from mega-projects disruption in Mozambique would have a cascade effect of great magnitude, directly affecting the national economy in multiple dimensions. The country's dependence on extractive industry and mega-projects makes any disruption to these activities a critical threat to macroeconomic stability and the livelihoods of other sectors.

a. Efeitos Directos

Primeiro, os megaprojectos – que incluem empresas como Mozal (alumínio), Kenmare (areias pesadas), Sasol (gás natural) e Vale (carvão mineral) – representam mais de 70% das exportações totais do País, conforme os dados apresentados anteriormente. Apenas as exportações de carvão mineral e gás natural representaram 48.6% do total entre Janeiro e Setembro de 2024. A interrupção nestes sectores significaria uma perda massiva de receitas de exportação, afectando a capacidade do País de obter divisas estrangeiras para cobrir importações essenciais, como alimentos, combustíveis e bens de capital. Vide alguns exemplos e estimativas a seguir:

- Se as operações das empresas de carvão mineral (Vulcan) e gás natural (ex: Sasol) fossem suspensas ou paralisadas por 3 meses, a perda de receita para a economia seria de aproximadamente 750 milhões de dólares. O carvão mineral é um dos principais produtos exportados, responsável pela entrada massiva de divisas e um dos responsáveis pela recuperação da crise que veio depois das “dívidas ocultas”, criando condições para a estabilidade cambial. A interrupção da sua exportação não só reduziria a liquidez em moeda estrangeira, como também agravaria as pressões cambiais, levando à desvalorização do Metical e a um aumento no custo das importações.
- Da mesma forma, a Mozal, responsável pela produção de alumínio, contribui para 14,9% das exportações totais (cerca de 920 milhões de dólares até Setembro). A paralisação das actividades de exportação desse sector, por apenas três meses, geraria uma perda estimada de 230 milhões de dólares. Além disso, a Mozal é um dos principais empregadores industriais e garante compromissos comerciais internacionais. Uma suspensão temporária prejudicaria a confiança dos mercados externos e poderia resultar em rescisões contratuais e sanções financeiras.

a. Direct Effects

First, mega-projects – including companies such as Mozal (aluminum), Kenmare (heavy sands), Sasol (natural gas) and Vale (coal) – account for more than 70% of the country’s total exports, according to the data presented previously. Only coal and natural gas exports accounted for 48.6% of the total between January and September 2024. The disruption in these sectors would mean a massive loss of export revenues, affecting the country’s ability to obtain foreign currencies to cover essential imports such as food, fuel and capital goods. See some examples and estimates below:

- If the operations of the coal (Vulcan) and natural gas companies (ex: Sasol) were suspended or halted for 3 months, the loss of revenue for the economy would be approximately 750 million. Coal is one of the main exported products, responsible for the massive entry of foreign currencies, which one of those responsible for the recovery of the crisis that came after hidden debts and created conditions for exchange stability. Disruption in these exports would not only reduce liquidity in foreign currency, but it would also aggravate currency pressures, leading to the devaluation of the metical and an increase in the cost of imports.
- Likewise, Mozal, responsible for aluminum production, contributes 14.9% of total exports (about USD 920 million by September). Export activities disruption in this sector for just three months would generate an estimated loss of USD 230 million. In addition, Mozal is one of the leading industrial employers and guarantees international trade commitments. A temporary suspension would undermine the confidence of external markets and could result in contractual terminations and financial sanctions.

- Por outro lado, manifestações que resultassem na paralisação da produção e exportação de energia eléctrica, que representou 535 milhões de dólares nos primeiros nove meses, levaria a perdas directas de cerca de 130 milhões de dólares em apenas 90 dias, além de comprometer acordos energéticos com países vizinhos como África do Sul, Zimbábue e Essuatíni, bem como o fornecimento para o próprio País. A falta de corrente eléctrica para estes países vizinhos e para Moçambique geraria prejuízos incalculáveis.

- Por fim, as areias pesadas e minerais preciosos como rubis, safiras e esmeraldas, somam aproximadamente 6,1% das exportações (cerca de 379 milhões de dólares). Estes minerais possuem alta demanda internacional, e qualquer suspensão afectaria as receitas externas e o fluxo de investimentos externos. Em três meses, a perda seria superior a 90 milhões de dólares, contribuindo ainda mais para a redução do crescimento económico.

b. Efeitos Indirectos

A paralisação, total ou parcial, das actividades dos megaprojectos também teria um efeito cascata que atingiria empresas que fornecem bens e serviços aos megaprojectos, uma vez que estas actividades criam demanda indirecta substancial em sectores como transportes, construção, manutenção industrial, fornecimento de materiais e serviços de alimentação. Dados recentes mostram que indústrias transformadoras, energia eléctrica e serviços têm crescido de forma moderada, com o sector terciário a acumular um aumento de 6.8%.

Contudo, grande parte deste crescimento é ancorada nos megaprojectos. Qualquer paralisação criaria efeitos multiplicadores negativos, levando empresas prestadoras de serviços a reduzir suas operações, demitir trabalhadores e, possivelmente, a encerrar as suas actividades.

Além disso, a redução do Investimento Directo Estrangeiro (IDE) seria inevitável. O

- On the other hand, demonstrations that resulted in the shutdown of electricity generation and export, which was estimated at USD 535 million in the first nine months would lead to direct losses of about USD 130 million in just 90 days, as well as compromising energy agreements with neighboring countries such as South Africa, Zimbabwe and Eswatini, as well as supply to the country itself. The loss of power supply to these neighboring countries and to Mozambique would cause incalculable losses.

- Finally, heavy sands and precious minerals such as rubies, sapphires and emeralds account for approximately 6.1% of exports (about USD 379 million). These minerals have high international demand, and any suspension would affect external revenues and the flow of external investments. In three months, the loss would be more than USD 90 million, further contributing to the reduction of economic growth.

b. Indirect Effects

The total or partial disruption of mega-project activities would also have a cascade effect that would hit companies providing goods and services to mega-projects, since these activities create substantial indirect demand in sectors such as transport, construction, industrial maintenance, supply of materials and catering services. Recent data show that manufacturing, electricity and services industries have grown moderately, with the tertiary sector accumulating a 6.8% increase. However, much of this growth is anchored in mega-projects. Any disruption would create negative multiplier effects, leading service providers to reduce their operations, dismiss workers and possibly shut down their activities.

Moreover, the reduction of Foreign Direct Investment (FDI) would be inevitable. The FDI is already widely concentrated in the extractive sector, representing 88% of the

IDE já é amplamente concentrado no sector extractivo, representando 88% do total, conforme os dados já apresentados. Caso o perfil de risco do País aumente devido à instabilidade ou manifestações, os investidores estrangeiros poderiam reavaliar os seus projectos futuros e até mesmo suspender os investimentos em curso. Essa situação agravaria o défice da balança comercial, que actualmente é compensado, em parte, pelas receitas do IDE. Como mostrado, os grandes projectos exportam mais de quatro vezes do que outros sectores combinados, confirmando a sua relevância central para a economia moçambicana.

No mercado de trabalho, o impacto seria igualmente severo. Os megaprojectos, embora capital-intensivos, têm efeitos indirectos significativos sobre o emprego. As cadeias de valor locais, que incluem fornecedores e prestadores de serviços, empregam milhares de trabalhadores, sobretudo nas zonas periféricas. A paralisação das operações resultaria em desemprego em massa, sobretudo em áreas dependentes dessas actividades, como os distritos de Moma (Kenmare) e Temane/Pande (Sasol). A perda de emprego levaria a uma redução da demanda doméstica, afectando ainda mais o sector de serviços e comércio, criando um ciclo vicioso de retracção económica.

Adicionalmente, o impacto fiscal seria devastador. Embora os megaprojectos beneficiem de incentivos fiscais, as actividades indirectas geram receitas tributárias através de impostos sobre o rendimento, consumo e actividades empresariais locais. A paralisação destas actividades resultaria na queda da arrecadação fiscal, comprometendo a capacidade do Estado de financiar serviços essenciais, como saúde, educação e infra-estruturas.

Em resumo, a paralisação dos megaprojectos em Moçambique, como resultado das manifestações, não apenas reduziria o crescimento económico, mas também criaria pressões inflacionárias, desestabilizaria o mercado de trabalho e aumentaria o défice

total, according to the data already presented. If the country's risk profile increases due to instability or demonstrations, foreign investors could reassess their future projects and even suspend ongoing investments. This would aggravate the deficit in the trade balance, which is currently partially offset by the FDI revenues. As shown, large projects export more than four times than other combined sectors, confirming their central relevance to the Mozambican economy.

On the labor market, the impact would be equally severe. Mega-projects, although capital-intensive, have significant indirect effects on employment. Local value chains, which include suppliers and service providers, employ thousands of workers, especially in the peripheral areas. The shutdown of operations would result in mass unemployment, especially in areas dependent on these activities, such as the Moma district (Kenmare) and Temane/Pande (Sasol). The loss of employment would lead to a reduction in domestic demand, further affecting the services and trade sector, creating a vicious cycle of economic downturn.

Additionally, the fiscal impact would be devastating. Although mega-projects benefit from tax incentives, indirect activities generate tax revenues through taxes on local income, consumption and business activities. Disruption of these activities would result in a fall in tax collection, compromising the State's ability to finance essential services, such as health, education and infrastructure.

In short, disruption of mega-projects in Mozambique as a result of the demonstrations would not only reduce economic growth, but would also create inflationary pressures, destabilize the labour market and increase the trade deficit. The country, which already faces structural weaknesses, does not have the economic resilience necessary to withstand shocks of this magnitude, making the continuation of mega-projects an indispensable condition to prevent imminent economic collapse.

da balança comercial. O País, que já enfrenta fragilidades estruturais, não possui a resiliência económica necessária para suportar choques desta magnitude, tornando a continuidade dos megaprojectos uma condição indispensável para evitar um colapso económico iminente.



5. Possíveis Soluções

As soluções apresentadas, de âmbito económico e estrutural, visam enfrentar os desafios de longo prazo associados à dependência de Moçambique em relação aos megaprojectos e à necessidade de um desenvolvimento mais inclusivo. Recomendações como o fortalecimento do diálogo com as comunidades, a revisão estratégica dos benefícios fiscais, o cumprimento rigoroso das obrigações de responsabilidade social, a diversificação económica e a criação de fundos de desenvolvimento local, são fundamentais para assegurar que os benefícios dos mega-projectos alcancem a população de forma mais equitativa e sustentável.

No entanto, é importante reconhecer que a principal solução de curto prazo para a situação actual é de natureza política. As contestações eleitorais, que serviram de gatilho para os protestos e resvalaram em ataques contra alguns mega-projectos, reflectem tensões sociais e descontentamento político que não podem ser ignorados. A resolução pacífica dessas disputas, por meio de diálogo transparente e medidas que restaurem a confiança pública nas instituições, é essencial para estabilizar o País, proteger os investimentos e evitar um colapso económico iminente.

5. Possible solutions

The solutions presented, economic and structural, aim to address the long-term challenges associated with Mozambique's dependence on mega-projects and the need for more inclusive development. Recommendations such as strengthening dialogue with communities, strategic review of tax benefits, strict compliance with corporate social responsibility obligations, economic diversification and the creation of local development funds are key to ensuring that the benefits of mega-projects reach the population in a more equitable and sustainable way.

However, it is important to recognize that the main short-term solutions to the current situation is of a political nature. The post-electoral protests, which served as a trigger for the protests and raided in attacks against some mega-projects, reflect social tensions and political discontent that cannot be ignored. The peaceful resolution of these disputes, through transparent dialogue and measures that restore public confidence in institutions, is essential to stabilize the country, protect investment and prevent imminent economic collapse.

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Revista Business&Legal

Direcção Geral: Edson Chichongue

Design Gráfico: José Teles Maneira



+258 84 825 3097
ec@businesslegal.co.mz | communication@businesslegal.co.mz
www.businesslegal.co.mz
Rua António Simbine, nº 114 R/C - Maputo
Canal (Business&Legal) Grupo alargado (<https://bit.ly/3M8Q44C>)

Business&Legal
Revista Business&Legal
business_legal_oficial
@Business&LegalMz
Business&Legal